

Isaías 11 - Jesus Cristo, o rebento do tronco de Jessé

A previsão de Isaías 11 além de apocalíptica, apresenta Jesus Cristo como o rebento do tronco de Jessé.

Isaías 11 - Jesus Cristo, o rebento do tronco de Jessé

“PORQUE brotará um rebento do tronco de Jessé e das suas raízes um renovo frutificará. E repousará sobre ele o Espírito do SENHOR...” (Isaías 11:1-2).

Introdução

Este capítulo do Livro de Isaías contém profecias grandiosas que apontam para o Cristo, o Filho de Davi, conseqüentemente, o Filho de Deus, conforme predito pelo profeta Natã (2 Sm 7:14).

A mensagem do oráculo desse capítulo ecoa por todo o Livro de Isaías, principalmente nos capítulos 42 e 61 do livro, pois apresentam a mesma mensagem, só que, de perspectivas diferentes.

No capítulo 61, a profecia é escrita da perspectiva da pessoa do Cristo: o Messias, se apresentando aos seus interlocutores. Enquanto, no capítulo 11, o profeta fala que o Espírito de Deus estaria sobre o Descendente de Jessé, no capítulo 61 o próprio descendente de Jessé declara que ‘O espírito do Senhor Deus está sobre mim’.

Apesar de a mensagem ser a mesma nos capítulos 11, 42 e 61, o que muda é a perspectiva da narrativa da profecia, embora o profeta seja o mesmo Isaías.

“O ESPÍRITO do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu para pregar boas novas aos mansos...” (Is 61:1).

Ao voltar, em um sábado, para a cidade de Nazaré, onde fora criado, Jesus leu, em uma sinagoga, o trecho do Livro de Isaías, que dizia: “O Espírito do Senhor Deus é sobre mim...” (Lc 4:17-18) e completou:

“Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos” (Lc 4:21).

O capítulo 11 revela quem é o Cristo, na perspectiva do profeta, e por isso Isaías fala de um evento futuro: brotará, frutificará, repousará, enquanto o capítulo 61 destaca que o mesmo espírito está:

“PORQUE brotará um rebento do tronco de Jessé e das suas raízes um renovo frutificará. E repousará sobre ele o Espírito do SENHOR...” (Is 11:1-2).

Analisemos o oráculo vaticinado pela boca do profeta Isaías!

O renovo do Senhor

“PORQUE brotará um rebento do tronco de Jessé e das suas raízes, um renovo frutificará. E repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do SENHOR. E deleitar-se-á no temor do SENHOR; não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos. Mas, julgará com justiça aos pobres, repreenderá com equidade aos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de sua boca, com o sopro dos seus lábios matará ao ímpio, a justiça será o cinto dos seus lombos e a fidelidade o cinto dos seus rins” (Isaías 11:1-5).

Deus anunciou aos filhos de Israel, por intermédio de Isaías, que, da casa (família, tronco) de Jessé, o pai de Davi (1 Sm 16:1), um ramo haveria de brotar (filho, descendente). Para não deixar dúvidas, Deus faz referência às ‘raízes’ de Jessé, o que remete a Abraão, pois Jessé é um dos muitos descendentes de Abraão.

“LIVRO da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque; Isaque gerou a Jacó; Jacó gerou a Judá e a seus irmãos; E Judá gerou, de Tamar, a Perez e a Zerá; e Perez gerou a Esrom; Esrom gerou a Arão; Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe gerou a Naassom;

Naassom gerou a Salmom; Salmom gerou, de Raabe, a Boaz; Boaz gerou de Rute a Obede; Obede gerou a Jessé; E Jessé gerou ao rei Davi” (Mt 1:1-6)

O profeta faz alusão a uma figura importante na árvore genealógica de Cristo: Jessé, o pai de Davi, demonstrando que o rebento (filho, criança) que haveria de nascer, além de ser da família (tronco) de Jessé, tinha raízes profundas, o que remete aos patriarcas (Abraão, Isaque e Jacó).

O profeta Isaías anunciou aos filhos de Israel que, sobre o Descendente (ramo, rebento) do tronco de Jessé, estaria o espírito de Deus, ou seja, o espírito de sabedoria, de inteligência, de conselho, de fortaleza, de conhecimento e de temor (Is 11:2).

Qual é o espírito do Senhor? A palavra de Deus, que no Novo Testamento, é apresentada como ‘espírito’ e ‘vida’ (Jo 6:63).

Jesus é o Messias, o Ungido de Deus, pois, a palavra de Deus esteve sobre Ele, para anunciar boas novas, proclamar liberdade e anunciar o ano aceitável do Senhor (Is 61:1-2). O espírito (mensagem) que foi posto em Cristo, tem por objetivo produzir justiça entre todos os povos (Is 42:1).

“O ESPÍRITO do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes” (Is 61:1-2);

“EIS aqui o meu servo, a quem sustenho, o meu eleito, em quem se apraz a minha alma; pus o meu espírito sobre ele; ele trará justiça aos gentios” (Is 42:1).

Ora, o evangelho - as boas novas de salvação - diz do espírito do Senhor, pois, no evangelho, se descobre a justiça de Deus, que é, de fé em fé, salvação para todos os que creem em Cristo (Rm 1:16-17).

Nesse verso, são descritos os sete espíritos de Deus: sabedoria, entendimento, conselho, poder, saber, amor e temor do SENHOR.

“Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu esculpirei a sua escultura, diz o SENHOR dos

Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra num só dia” (Zc 3:9; Ap 5:6).

“O Espírito de Yahweh, o SENHOR, repousará sobre ele, o Espírito que dá sabedoria e entendimento, o Espírito que traz conselho e poder, o Espírito que proporciona o verdadeiro saber, o amor e o temor do SENHOR” (Is 11:2).

A ‘inspiração’ ou, o ‘deleite’ do Ungido de Deus, foi previsto por Isaías: obedecer a Deus. Nas palavras do profeta: o Ungido, o rebento do tronco de Jessé, ‘deleitar-se-á no temor do SENHOR’.

É, em função desta verdade, que Jesus declarou o seu prazer:

“Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra” (Jo 4:34);

“Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração” (Sl 40:8).

A palavra de Deus é temor, por isso é dito: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Pv 9:10). Compare:

“O temor do SENHOR é limpo e permanece eternamente; os juízos do SENHOR são verdadeiros e justos, juntamente” (Sl 19:9);

“O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; bom entendimento têm todos os que cumprem os seus mandamentos; o seu louvor permanece para sempre” (Sl 111:10);

“Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre” (1 Pd 1:23).

‘Temor’ refere-se à palavra de Deus e ‘temer’ a Deus remete a obedecê-Lo. Temer é guardar os mandamentos, andar após Deus, Servi-Lo, amá-Lo, apegar-se a Ele, o que só é possível através da palavra de Deus (temor).

No Novo Testamento, o temor do Senhor diz das Boas Novas de salvação, anunciadas por Cristo aos homens e temer a Deus, é crer que Jesus é o Cristo, pois a promessa na nova aliança é de vida eterna a todos quantos creem (1 Jo 2:25; 1 Jo 3:23).

Além de deleitar-se no ‘temor’ do Senhor, Cristo não haveria de julgar os homens, segundo a aparência (vista dos seus olhos) e nem de ensinar (repreender), segundo o ouvir dos seus ouvidos. Cristo, como Servo do Senhor, é descrito como ‘cego’ e ‘surdo’, porque não julgaria segundo a aparência e nem repreenderia segundo a doutrina (ensinamento) dos homens.

“Quem é cego, senão o meu servo ou, surdo como o meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego, como o que é perfeito, e cego como o servo do SENHOR?” (Is 42:19).

Jesus ensinou aos homens, especificamente, o que ouviu do Pai e não a doutrina dos seus concidadãos (irmãos e inimigos), que consistia em temor de homens. Os religiosos de Israel haviam trocado o mandamento (temor) de Deus por mandamento de homens!

“Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo, consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído” (Is 29:13).

É, em função do que havia ouvido do Pai, e do que os seus concidadãos seguiam, que Jesus disse que tinha muito a ensinar e a julgar, acerca do seu povo.

“Muito tenho que dizer e julgar de vós, mas, aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo” (Jo 8:26).

Jesus evidencia a sua missão, quando diz:

“E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem, vejam e os que vêem, sejam cegos” (Jo 9:39).

A sabedoria dos sábios, diante da doutrina de Cristo, seria confundida:

“Os sábios são envergonhados, espantados e presos; eis que rejeitaram a palavra do SENHOR; que sabedoria, pois, têm eles?” (Jr 8:9);

“Portanto, eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um assombro; porque a sabedoria dos seus sábios perecerá e o entendimento dos seus prudentes se esconderá” (Is 29:14).

Quando disse que a ninguém julgava, isso significa que Jesus não julgava segundo as questões da carne (aparência), como: tribo, nação, língua, circuncisão, linhagem, etc. (Fl 3:4-5).

O Julgamento de Cristo não seria, segundo os parâmetros dos seus concidadãos, que era segundo a carne, entretanto, Ele veio ao mundo para juízo (Mt 3:5), de modo que, os que julgavam que viam (religiosos judeus), tornaram-se cegos e os cegos (judeus e gentios pecadores) passaram a ver (Is 42:7; Jo 9:39).

“Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo” (Jo 8:15);

“Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça” (Jo 7:24).

Cristo veio como o braço do Senhor (Jo 12:38), salvação para todos os povos, de modo que a sua mão se revelou exaltada, mas os filhos de Israel não O reconheceram como o Ungido, o enviado do Senhor (Jo 1:10).

“Atendei-me, povo meu e nação minha, inclinai os ouvidos para mim; porque, de mim, sairá a lei e o meu juízo farei repousar para a luz dos povos” (Is 51:4);

“SENHOR, a tua mão está exaltada, mas, nem por isso, a vêem; vê-la-ão, porém, e confundir-se-ão, por causa do zelo que tens do teu povo; e o fogo consumirá os teus adversários” (Is 26:11).

É necessário destacar que ‘cegueira’ e ‘surdez’ são figuras utilizadas para fazer referência única e exclusivamente ao povo de Israel, que, apesar de Deus se revelar soberanamente (mão exaltada), nem por isso, os filhos de Israel O reconheceram (Jo 1:11), por isso, Israel é descrito como um povo cego e surdo:

“Trazei o povo cego, que tem olhos; e os surdos, que têm ouvidos” (Is 43:8; Zc 7:11);

“Porque este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR” (Is 30:9).

A surdez e a cegueira não são figuras que se aplicam aos gentios porque, apesar de habitarem as regiões das trevas, ‘viram’ uma grande luz, a mão do Senhor exaltada (Is 9:2), por isso, Cristo se manifestou aos gentios, dizendo: - ‘Eis me

aqui’.

“Fui buscado dos que não perguntavam por mim, fui achado daqueles que não me buscavam; a uma nação que não se chamava do meu nome, eu disse: Eis-me aqui. Eis-me aqui. Estendi as minhas mãos o dia todo a um povo rebelde, que anda por caminho, que não é bom, após os seus pensamentos” (Is 65:1-2).

Embora tivessem ouvidos perfeitos para ouvir, os filhos de Israel não atendiam à palavra do Senhor: “Tu vês muitas coisas, mas não as guardas; ainda que tenhas os ouvidos abertos, nada ouves” (Is 42:20).

O Cristo teria prazer em realizar a vontade de Deus e não julgaria segundo a carne e nem repreenderia segundo o ouvir dos seus ouvidos (Is 11:3), mas, ‘julgaria’ com justiça os pobres e ‘repreenderia’ com equidade os mansos da terra (Is 11:4).

De que modo o Cristo julgaria os pobres e repreenderia os mansos da terra? Anunciando boas novas aos pobres, proclamando liberdade aos cativos: o ano aceitável diante de Deus (Is 61:1; Is 42:4).

Por isso é dito pelo profeta Davi:

“Se hoje ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, assim como na provocação e como no dia da tentação no deserto” (Sl 95:7-8).

Que tempo é o ‘hoje’? O tempo em que Cristo se fez carne (Sl 2:7), o ano (tempo) em que a mensagem de salvação passou a ser proclamada a todos os povos!

Novamente, o profeta faz referência ao segundo advento de Cristo, através da parte ‘b’, do versículo 4, após ter tratado do primeiro advento:

“ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará ao ímpio” (v. 4).

No primeiro advento, Jesus veio anunciando boas novas de salvação aos pobres, aos tristes, aos mansos, etc., produzindo juízo e justiça na terra (Mt 5:1-12; Lc 7:22).

Sobre esse aspecto do ministério de Cristo, disse o apóstolo Paulo:

“Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais; E para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios, E cantarei ao teu nome. E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo. E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, E celebrai-o todos os povos. Outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá e naquele que se levantar para reger os gentios, os gentios esperarão” (Rm 15:8-12; Ap 5:5 e 22:16).

Mas, o oráculo também aponta para o segundo advento de Cristo, quando Ele ferirá a terra com a ‘vara’ da sua boca e com o sopro da sua boca, eliminará o ímpio - o iníquo (2 Ts 2:8).

A ‘vara’ remete à repreensão de Cristo como castigo e o ‘sopro’ remete à grandiosidade do poder de Cristo, quando vier em glória (Is 26:21). O ‘dragão’ que está no mar, refere-se ao poder sobre o qual o iníquo terá posse, o filho da perdição, que Cristo desfará com o sopro da sua boca.

A previsão de Isaías é apocalíptica, pois, do mar (povos e nações), subirá uma besta (nação) (Dn 7:3), com características pertinentes a outros reinos (bestas), que sobrepujaram o povo de Israel e os submeteram ao cativeiro, características que são: semelhança com o leopardo (Grécia), com pés como o de urso (medos e persas) e com boca como de leão (Babilônia).

O profeta Daniel viu, em visão, quando esses reinos vieram à existência (Dn 7:4-6) e que, no final dos tempos, um quarto animal (besta), com características dos animais que o antecederam, surgirá e terá dez chifres na cabeça; após a queda de três, surgirá um chifre com olhos e boca (Dn 7:19-20), uma referência ao iníquo, com o poder concedido pelo dragão, o leviatã.

“NAQUELE dia o SENHOR castigará, com a sua dura espada, grande e forte, o leviatã, serpente veloz, o leviatã, a serpente tortuosa, e matará o dragão, que está no mar” (Is 27:1).

O evangelista João descreve a glória de Cristo, no dia em que Ele se levantar para ferir a terra:

“E vi o céu aberto e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; julga e peleja com justiça. E os seus olhos

eram como chamas de fogo; sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia, senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos no céu, em cavalos brancos, vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. E no manto e na sua coxa, tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores” (Ap 19:11-16).

O profeta Isaías aponta para Cristo que, no primeiro advento, tem a justiça como cinto dos seus lombos, como de uma couraça, e a fidelidade como proteção dos rins, e que, no segundo advento, se cobrirá com vestes de vingança e do zelo do Senhor como de um manto.

“Pois vestiu-se de justiça, como de uma couraça, e pôs o capacete da salvação na sua cabeça, e por vestidura pôs sobre si vestes de vingança e cobriu-se de zelo, como de um manto” (Is 59:17).

No primeiro advento, Cristo é assim descrito:

“Cinge a tua espada à coxa, ó valente, com a tua glória e a tua majestade! E nesse teu esplendor, cavalga prosperamente, por causa da verdade, da mansidão e da justiça; e a tua destra te ensinará coisas terríveis” (Sl 45:3-4).

No segundo advento é, assim, descrito:

“E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso” (Ap 19:15).

Morará o lobo com o cordeiro

“E morará o lobo com o cordeiro, o leopardo, com o cabrito se deitará, o bezerro, o filho de leão e o animal cevado andarão juntos e um menino pequeno os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, seus filhos se deitarão juntos e o leão comerá

palha como o boi. E brincará a criança de peito sobre a toca da áspide e a desmamada colocará a sua mão na cova do basilisco. Não se fará mal, nem dano algum, em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Isaiás 11:6-9).

Quando Cristo vier e ferir a terra com a vara de sua boca e matar o ‘ímpio’ com o sopro dos seus lábios, haverá abundância de paz na terra, pois, Ele dominará de mar a mar.

“Nos seus dias florescerá o justo e abundância de paz haverá, enquanto durar a lua. Dominará de mar a mar, desde o rio, até às extremidades da terra” (Sl 72:7-8).

Não mais se ouvirá falar de guerra, pois as nações coexistirão em harmonia. Os animais do campo (lobo/cordeiro; leopardo/cabrito; bezerro/leão; vaca/ursa), nas profecias de Isaiás, bem como nas dos demais profetas, dependendo do contexto, representam as nações, coexistindo, pacificamente, como se o ‘lobo’ coexistisse com o ‘cordeiro’.

“E ele julgará entre as nações e repreenderá a muitos povos; estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear” (Is 2:4);

“E julgará entre muitos povos, castigará nações poderosas e longínquas e converterão as suas espadas em pás, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra” (Mq 4:3);

“E farei com elas uma aliança de paz, acabarei com as feras da terra, habitarão em segurança no deserto e dormirão nos bosques” (Ez 34:25);

“E naquele dia farei por eles aliança com as feras do campo, com as aves do céu e com os répteis da terra; e da terra quebrarei o arco, a espada e a guerra e os farei deitar em segurança” (Os 2:18; Is 14:5).

Como Cristo regerá as nações com vara de ferro, conduzir as nações será uma tarefa fácilima, comparável a uma criança a apascentar um rebanho constituído de lobos e carneiros.

É comum vermos seguimentos religiosos distribuírem literaturas com desenhos e ilustrações acerca do milênio, com animais convivendo pacificamente, como se Deus, no milênio, tivesse cuidado de animais: [“Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que trilha o grão. Porventura, tem Deus cuidado dos bois?”](#) (1 Co 9:9).

As Testemunhas de Jeová e os Adventistas do Sétimo Dia dão explicações sobre o verso 6 do capítulo 11 de Isaías, porém, não entenderam a figura utilizada pelo profeta, portanto, a interpretação resta equivocada[1], como se Deus estivesse falando do ecossistema terrestre.

Observe a explicação de Ezequiel, acerca das feras do campo:

[“E eu, o SENHOR, lhes serei por Deus e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o SENHOR, o disse. E farei com elas uma aliança de paz e acabarei com as feras da terra, habitarão em segurança no deserto e dormirão nos bosques. Delas e dos lugares ao redor do meu outeiro farei uma bênção; e farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão. E as árvores do campo darão o seu fruto, a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu quebrar as ataduras do seu jugo e as livrar da mão dos que se serviam delas. E não servirão mais de rapina aos gentios, as feras da terra nunca mais as devorarão; habitarão seguramente e ninguém haverá que as espante”](#) (Ez 34:24-28).

O tempo de paz e bonança na terra durante o governo de Jesus - o Filho de Davi - não se refere à esperança da Igreja, que é celestial, antes, diz da esperança do povo de Israel, que é terrena, pois, Israel herdará a terra conforme o prometido a Abraão.

Isaías previu um tempo em que Israel (cordeiro) conviverá pacificamente com as demais nações (animais do campo), sob o domínio de Cristo.

[“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu e o principado está sobre os seus ombros, se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto”](#) (Is 9:6-7)

Na Bíblia, muitas vezes as nações são retratadas como bestas feras do campo (Jr 5:6), que Deus utilizou para punir os filhos de Israel (Os 13:7-8), como sinal de que precisavam se arrepender e se voltar para Deus: “E serão entre ti, por sinal e por maravilha, como também entre a tua descendência, para sempre” (Dt 28:46; Jr 2:30; Is 1:5).

Como Cristo há de reger todas as nações com vara de ferro, o conhecimento do Senhor alcançará a terra, cobrindo a terra como águas que cobrem as profundezas do mar.

O que é impensável, hoje - uma criança brincando na toca de uma áspide - pelo perigo que o animal representa para uma criança, é tomado como figura para representar a abundância de paz no milênio, pois ‘não se fará mal nem dano algum em todo o santo monte’, ou seja, ao povo de Israel.

Há quem entenda que os versos 11 a 16 desse capítulo, referem-se ao regresso[2] dos israelitas da diáspora, após a deportação para a babilônia, entretanto, vale destacar que o retorno de Israel a Jerusalém, após a diáspora, se deu com um pequeno contingente (tribo de Judá, Benjamim, sacerdotes e levitas), ainda, sob ordens do rei Ciro, para reconstruir o templo, porém, os israelitas ainda estavam sob domínio da Pérsia (Ed 1:3-5).

A profecia de Isaías dá conta de um retorno em massa de todos os judeus, sob o domínio do Messias e não sob a ordem de Ciro, o Persa. Além do mais, quando do evento descrito por Isaías, o reinado de Cristo jamais terá fim.

O profeta Daniel, por não compreender o motivo de não ter findo o cativeiro, conforme a profecia de Jeremias (Dn 9:2), orou a Deus e teve como resposta que o tempo determinado de setenta anos previsto por Jeremias para que o reino do Messias estivesse estabelecido, referia-se a setenta semanas de anos (quatrocentos e noventa anos). A resposta de Deus à questão levantada por Daniel demonstra que a profecia de Isaías 11, com relação ao retorno de Israel para a sua terra, ainda não se cumpriu (Dn 9:24; Zc 13:1).

A raiz de Jessé

“E acontecerá, naquele dia, que a raiz de Jessé, a qual estará posta por estandarte

dos povos, será buscada pelos gentios; e o lugar do seu repouso será glorioso. E há de ser que, naquele dia, o Senhor tornará a pôr a sua mão para adquirir outra vez o remanescente do seu povo, que for deixado da Assíria, do Egito, de Patros, da Etiópia, do Elão, de Sinear, de Hamate e das ilhas do mar. E levantará um estandarte entre as nações, ajuntará os desterrados de Israel e os dispersos de Judá congregará, desde os quatro confins da terra” (Isaías 11:10-12)

Cristo, o Senhor, é o Descendente prometido a Abraão, Isaque e Jacó, ou seja, a raiz de Jessé. Ele será a bandeira dos povos, reverenciado pelos gentios, quando matar o iníquo, com o sopro da sua boca.

A cidade de Jerusalém, o lugar de descanso (repouso) do Messias, será gloriosa e Ele buscará, após a grande tribulação, os remanescentes do povo de Israel (Is 10:22), que estiverem dispersos pelos confins do mundo (Mq 5:7).

“Formoso de sítio e alegria de toda a terra é o monte Sião sobre os lados do norte, a cidade do grande Rei” (Sl 48:2).

Essa será a recomendação, naquele dia, aos povos do mundo:

“BATEI palmas, todos os povos; aclamai a Deus com voz de triunfo. Porque o SENHOR Altíssimo é tremendo, Rei grande sobre toda a terra. Ele nos subjugará os povos e as nações debaixo dos nossos pés” (Sl 47:1-3).

Assim, como os generais dos exércitos na antiguidade utilizavam bandeiras para retransmitir ordens a seus soldados, Ele dará ordem às nações, como se utilizasse uma bandeira, e elas trarão os desterrados de Israel (v. 12).

Os filhos de Israel serão ajuntados dentre as nações e o profeta Isaías lista algumas cidades e regiões conhecidas, para destacar o mundo conhecido à época: Assíria, Egito, Patros (Alto Egito), Etiópia, Elão (Pérsia/Irã), Sinear(Babilônia), Hamate (norte da Síria) e ilhas do mar (Mediterrâneo).

Efraim e Judá

“E afastar-se-á a inveja de Efraim e os adversários de Judá serão desarraigados; Efraim não invejará a Judá e Judá não oprimirá a Efraim. Antes, voarão sobre os ombros dos filisteus ao ocidente; juntos, despojarão aos do oriente; em Edom e

Moabe porão as suas mãos e os filhos de Amom lhes obedecerão. E o SENHOR destruirá totalmente a língua do mar do Egito, e moverá a sua mão contra o rio, com a força do seu vento e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete correntes e fará que por ele passem com sapatos secos. E haverá caminho plano para o remanescente do seu povo, que for deixado da Assíria, como sucedeu a Israel, no dia em que subiu da terra do Egito” (Is 11:13-16).

O profeta Isaías prevê a união entre Efraim e Judá, no dia em que Cristo se assentar para reinar sobre os filhos de Israel, o que também foi profetizado por Ezequiel:

“Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu tomarei a vara de José que esteve na mão de Efraim, e a das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só, na minha mão” (Ez 37:19).

Vale destacar que, no Livro do Gênesis, vemos descritos os nomes dos descendentes do patriarca Jacó que, posteriormente, foi nomeado por Deus com o nome de Israel.

Jacó teve duas mulheres (Lia e Raquel) e duas concubinas (Bila e Zilpa). Ao todo, Jacó gerou doze filhos e uma filha: Rúben (1), Simeão (2), Levi (3), Judá (4), Dã (5), Naftali (6), Gade (7), Aser (8), Issacar (9), Zebulom (10), Diná (11), José (12) e Benjamim (13).

Mas, as doze tribos de Israel são formadas por dez filhos de Jacó e dois filhos de José, que Jacó tomou por seus: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Zebulom, Issacar, Dã, Gade, Aser, Naftali, Benjamim, Manassés e Efraim (Gn 48:5).

Fora Diná, as tribos de Manassés e de Efraim substituem as pessoas de José e de Levi, sendo que este último filho de Jacó não herdou terras, mas, o serviço do tabernáculo e, depois, do templo (Js 14:4).

Como foi previsto por Jacó, a bênção de Deus repousou sobre a tribo de Judá, que, por sua vez, chegou à casa de Davi (Gn 49:8-12), tendo Cristo como o Descendente. Mas, com a morte de Salomão, houve cisão no reino, conforme o predito pelo profeta Aías, o silonita, em decorrência do desvio de Salomão (1 Rs 11:29-36).

O reino foi dividido entre Jeroboão, filho de Nebate, efrateu, de Zereda, que ficou com dez tribos, e entre Roboão, filho de Salomão, filho de Davi, que ficou com as tribos de Judá e Benjamim.

A aversão entre Efraim e Judá deixará de existir (1 Rs 11:39), pois [Cristo se assentará para reinar](#) sobre as doze tribos de Israel. Para isso, Cristo reunirá os desterrados, dentre as nações, e os congregará de volta à sua terra, e nunca mais serão duas nações quando estiverem sob o domínio de Cristo (Ez 37:21-24).

Jeroboão, o efrateu, ficou com inveja de Roboão, pois achou que os filhos de Israel, ao irem adorar, em Jerusalém, poderiam ser aliciados por Roboão, e assim, fez corromper os filhos de Israel, ao confeccionar dois bezerros de ouro e os colocar em Betel e em Dã (1 Rs 12:26-29).

Além de reunir as doze tribos de Israel, Cristo há de reinar sobre os gentios, até os confins da terra, e se assentará sobre o trono de Davi, seu pai, e exercerá a função de sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque (1 Rs 9:5).

A narrativa demonstra que não haverá oposição a Israel em suas conquistas futuras, pois terá livre acesso ao ocidente, como que passando por sobre os ombros dos filisteus, ferrenhos inimigos à época, mas que agora está extinto.

Efraim e Judá, juntamente, despojarão o oriente e Israel expandirá o seu território para além dos termos do mar morto, abarcando as cidades antigas de Edom, Moabe e Amom, terras da peregrinação do Patriarca Abraão.

Há profecia para uma transformação hidrográfica na região, visto que, assim como os filhos de Israel foram resgatados do Egito, passando o mar vermelho a pé, o remanescente de Israel terá acesso às suas terras pelo rio, que será dividido em sete pequenos córregos (Ap 16:12). Essa transformação será decorrente da separação que ocorrerá no Monte das Oliveiras, que criará um vale, possibilitando a fuga de alguns dos filhos de Israel (Zc 14:4).

[“Naquele dia, também, acontecerá que sairão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental e metade delas para o mar ocidental; no verão e no inverno sucederá isto. E o SENHOR será rei sobre toda a terra; naquele dia um será o SENHOR, e um será o seu nome. Toda a terra em redor se tornará em planície, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém, ela será exaltada e habitada no seu lugar, desde a porta de Benjamim até ao](#)

lugar da primeira porta e até à porta da esquina e desde a torre de Hananeel, até aos lagares do rei” (Zc 14:8-10).

Correção ortográfica: Pr. Carlos Gasparotto

[1] *“No novo mundo de Jeová, as pessoas poderão tocar a juba fofinha de um leão, acariciar o pêlo listrado dum tigre e até mesmo dormir na floresta, sem temerem ser atacadas por um animal. Veja a seguinte promessa de Deus: “Hei de fazer cessar no país a fera nociva, e [os humanos] realmente morarão no ermo em segurança e dormirão nas florestas.” — Ezequiel 34:25; Oséias 2:18. Os animais selvagens estarão em sujeição, até mesmo a crianças pequenas. A Bíblia diz: “O lobo, de fato, residirá por um tempo com o cordeiro e o próprio leopardo se deitará com o cabritinho, o bezerro e o leão novo jubado e o animal cevado, todos juntos; e um pequeno rapaz é que será o condutor deles”* Animais — eternos companheiros do homem, Revista Despertai! — 2004, pág. 11. <<http://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/102004123>> Consulta realizada em 11/12/16.

[2] *“Esta seção se refere ao regresso dos israelitas da diáspora, isto é, ao retorno dos dispersos entre as nações, após a deportação para a Babilônia”*. Bíblia de Estudo Almeida, SBB, Barueri - SP, 2000. Nota de rodapé, pág. 720.